

RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTE DOMICILIAR COM IDOSOS

*¹Michelle Oliveira Sousa, ²Lívia Mara Gomes Pinheiro and ³Ângela Missão Oliveira

¹Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

²Docente do curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

³Nutricionista

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th April, 2019

Received in revised form

02nd May, 2019

Accepted 29th June, 2019

Published online 28th July, 2019

Key Words:

Acidente. Ensino médio.

Estudantes. Idosos Primeiros Socorros.

ABSTRACT

Introdução: O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo com o envelhecimento. A probabilidade de acontecer acidentes aumenta consideravelmente com o avançar da idade e essa propensão também ocorre no ambiente doméstico, por esse motivo se faz necessário que os jovens que convivem com esse idoso saibam como agir em situação de emergência envolvendo acidentes domésticos com idosos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de alunos do ensino médio a respeito de primeiros socorros em acidentes domiciliares com idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativa que foi realizado com 50 estudantes do ensino médio, em um colégio da polícia militar de um município no interior da Bahia. A coleta dos dados ocorreu por meio de questionários e foi organizada com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2019[®]. Logo após os dados foram interpretados e discutidos conforme a literatura atual. **Resultados:** Através da caracterização sociodemográfica e econômica dos estudantes da amostra, pode-se de notar que a sua maioria é do sexo feminino (60%), todos com idade entre 18 e 19 anos e predominantemente de cor parda (46%), solteiros (80%), de religião católica (42%) e que residem em sua maioria com os pais (86%). Foi observado que a maioria dos estudantes já teve a vivência com acidentes envolvendo idoso (85%), que todos realizaram uma assistência diferente, conforme o tipo de acidente, e o que mais os impediu de agir em algumas situações foi o medo de agravar a situação (36%). Todos reconhecem a importância de se saber primeiros socorros e acham que deveriam ter esse componente curricular na grade de disciplinas. **Considerações finais:** Os estudantes apresentam um breve conhecimento sobre como realizar os primeiros socorros, entretanto se baseiam em conhecimento empírico, insuficiente, para prestar uma assistência de qualidade.

Copyright © 2019, Michelle Oliveira Sousa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Michelle Oliveira Sousa, Lívia Mara Gomes Pinheiro and Ângela Missão Oliveira. 2019. "Conhecimento de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros em acidente domiciliar com idosos", *International Journal of Development Research*, 09, (06), 28668-28675.

INTRODUCTION

O envelhecimento é um processo intrínseco, ativo e progressivo, sendo acompanhado por alterações físicas, fisiológicas e psicológicas, as quais podem fazer com que o idoso tenha dificuldade em se adaptar ao meio em que vive, dessa forma, aumentando o risco de acidente (TAVARES *et al*, 2016). Com o processo de envelhecimento, os idosos encontram-se expostos ao maior risco de acidentes domiciliares, e dentre esses acidentes as quedas são os mais frequentes.

Com isso, o domicílio que deveria ser um lugar seguro, torna-se muitas vezes um ambiente de risco (SANTOS *et al*, 2016). Para Santos *et al* (2016) muitos desses idosos apresentam baixa acuidade visual e auditiva, assim como lentidão de reflexos e redução da força física. Alguns residem sozinhos, mesmo possuindo dependência de cuidados, possibilitando maior risco de acidentes domiciliares. O acidente domiciliar é aquele que ocorre no local onde se habita ou em seu entorno, sendo desencadeado por ação rápida e repentina que resulta em lesão corporal ou perturbação reconhecível. Estas podem causar sequelas permanentes ou temporárias, podendo levar até a morte (PEREIRA *et al*, 2015). Esses acidentes em idosos são muito frequentes, e afeta a qualidade de vida, podendo levar a

*Corresponding author: Michelle Oliveira Sousa,
Graduanda do curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR

incapacidades físicas, emocionais e sociais, por esse motivo é considerado um problema de saúde pública (TAVARES *et al*, 2016). Os principais agravos ou acidentes, segundo a Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10) são: quedas, queimaduras, intoxicações, ferimentos, obstrução da via aérea por corpos estranhos, entre outros. Diversos motivos levam ao aumento constante de incapacitações e mortes por causas externas, sendo que a falta de atendimento imediato pode ser a justificativa de algumas dessas mortes, indicando que é necessário esclarecimento sobre o tema a toda comunidade (SOUZA, 2013). Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos, que quando realizadas em tempo hábil podem salvar vidas, traumas e sequelas decorrente de um acidente. A ação de socorrer não se resume em realizar os procedimentos de primeiros socorros, mas avaliar o local onde a vítima se encontra e ver se não existe algum indício de algo que possa colocar ainda mais em risco a vida da vítima (FILHO *et al*, 2015).

É importante que se realize treinamentos em primeiros socorros para leigos para atendimento precoce em situações de emergência, esta é uma maneira de reduzir os índices de traumas e óbitos vivenciados na atualidade, tendo em vista que o Brasil deixa a desejar quando se refere ao atendimento à saúde (FILHO *et al*, 2015). Mesmo o indivíduo possuindo treinamento em primeiros socorros ele não poderá substituir completamente, um sistema profissional de socorro, mas a sua ajuda de forma rápida e correta poderá assegurar a vida do acidentado, principalmente nos idosos que apresentam um risco maior (TAVARES *et al*, 2016). É importante destacar que instituições de ensino devem adequar a sua matriz curricular a aula de noções básicas de primeiros socorros para estudantes do ensino médio, modificando a realidade atual e formando indivíduos mais capacitados, tornando-se jovens mais preparados para a realidade vivenciada pela sociedade em geral onde poderá ajudar a salvar muitas vidas. O que é uma realidade ainda distante nas instituições de ensino brasileiras (FERNANDES *et al*, 2014). Como hipótese acredita-se que os estudantes possuem um conhecimento básico sobre o tema em questão, baseados em vivências e pesquisas sobre o assunto. Entretanto, pressupõem-se que esse conhecimento não seja suficiente para que os mesmos saibam agir em casos de acidentes com idosos em domicílio, sendo necessário um melhor aprimoramento na área. Esse trabalho se justifica pela necessidade de avaliação do conhecimento de estudantes do ensino médio sobre primeiros socorros em idosos, visto que diferente dos colegiais de ensino médio de outros países, a disciplina primeiros socorros não faz parte da matriz curricular do ensino médio no Brasil. E situações de risco podem acontecer na presença de qualquer pessoa, e o estudante do ensino médio estando apto, poderá agir de forma a minimizar os riscos ou não, por isso se faz necessária essa avaliação. Estudos como esse serve como subsídio para avaliar o nível de conhecimento do estudante do ensino médio, e essa avaliação possibilitará a tomada de possíveis intervenções, a fim de capacita-los para agir em situações de risco envolvendo idosos.

O estudo apresenta como questão norteadora para os alunos do ensino médio demonstram um conhecimento insuficiente em primeiros socorros para agir de forma correta nos casos de acidentes domésticos com idosos?

Como objetivo geral este estudo pretende avaliar o conhecimento de alunos do ensino médio a respeito de primeiros socorros em acidentes domiciliar com idosos.

E como objetivos específicos, traçar o perfil sócio demográfico e econômico de alunos do ensino médio. Descrever o nível de conhecimento de alunos do ensino médio á cerca de medidas de primeiros socorros em situações de acidentes domiciliares com idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo natureza quantitativo: A pesquisa quantitativa tem como característica buscar validação de hipóteses utilizando dados estatísticos e estruturados com análise de um grande número de casos representados recomendando um curso final da ação (SEVERINO, 2017). Já o estudo descritivo trata-se dos estudos que se caracterizam e descrevem aspectos etiológicos, semiológicos, epidemiológicos e fisiopatológicos de uma doença (MOTA, 2017). A pesquisa foi realizada com os alunos do ensino médio do colégio militar do interior da Bahia, no mês de março de 2019. Foi composta por 50 alunos do ensino médio, a partir de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa após terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Através da aplicação de dois questionários, um sobre o perfil sócio demográfico e econômico de alunos do ensino médio (APENDICE B) com perguntas relacionadas a idade, sexo, cor, religião, estado civil e renda, e outra contendo 10 perguntas fechadas, relacionadas ao conhecimento dos estudantes sobre os primeiros socorros em acidentes domésticos envolvendo idosos. O roteiro semiestruturado consiste em uma sequência de perguntas básicas previamente planejadas pelo pesquisador para o tema a ser investigado (MANZINI, 2010).

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR, e somente após aprovação do CEP com o parecer consubstanciado 3.101.444, foi dado início a coleta. Antes do início das entrevistas foi agendado um horário com o responsável do colégio para que fossem autorizados horários e datas para a coleta de dados com os alunos. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa foram convidados a para outro ambiente afim de que suas respostas não sofressem interferência devido à presença de terceiros. Nos questionários foi mantida a integralidade das respostas, garantindo seu sigilo, sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos. Aos participantes foram explicado o motivo do questionário e somente após autorização via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) foi dado início a entrevista atendendo, portanto, o que preconiza a Resolução 466/12 referente à pesquisas com seres humanos, resguardando-os com relação à autonomia, sigilo e anonimato. Os dados resultantes das coletas de dados foram analisados e posteriormente tabulados em gráficos e tabelas com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2019, logo depois, discutidos e comparados às informações contidas na literatura atual.

RESULTADOS

Através da distribuição dos estudantes do ensino médio quanto a suas características sociodemográficas e econômicas pode-se perceber que a sua maioria é composta por pessoas do sexo feminino (60%), entretanto, com uma diferença pequena em relação ao público masculino, composto por 40% da amostra. A faixa etária corresponde a equivalente a idade adequada para estudantes do ensino médio, sendo em média 18 anos de idade,

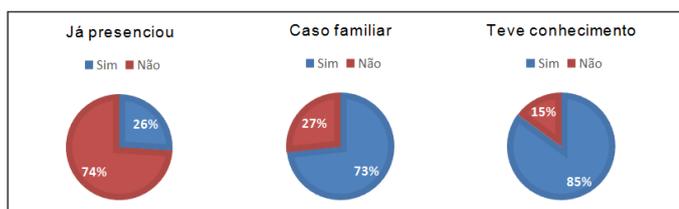
com um desvio padrão de 0,68, variando então as idades entre 18 e 19 anos, sendo a sua maioria com idade inferior a 18 anos. A cor é predominantemente parda (46%) e em relação ao estado civil a maioria deles se encontra solteiro (80%), sendo em maior parte católicos (42%) e moram com os pais (86%). Com os pais e mães em grande parte, com escolaridade até o ensino médio, com 48% e 44%, respectivamente, como mostrado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes do ensino médio quanto a caracterização sociodemográfica e econômica. Vitória da Conquista/BA, 2019.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	20	40,0
Feminino	30	60,0
Faixa etária		
18 anos	27	54,0
19 anos	23	46,0
Cor		
Branca	19	38,0
Parda	23	46,0
Preta	7	14,0
Estado civil		
Solteiro (a)	40	80,0
Casado (a)	8	16,0
Profissão		
Estudante	37	74,0
Outras profissões	5	10,0
Religião		
Católica	21	42,0
Evangélica	18	36,0
Espírita	1	2,0
Nenhuma	5	10,0
Outras	2	4,0
Com quem mora		
Pais	43	86,0
Cônjuge	2	4,0
Cônjuge e filho(s)	1	2,0
Sozinho	1	2,0
Escolaridade do pai		
Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	4	8
Ensino fundamental II (6º ao 9º ano)	10	21
Ensino médio	24	48
Ensino superior	8	16
Pós-graduação	3	6
Escolaridade da mãe		
Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	8	16
Ensino fundamental II (6º ao 9º ano)	3	6
Ensino médio	22	44
Ensino superior	6	12
Pós-graduação	4	8
Total	50	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos estudantes já teve contato com os acidentes envolvendo idosos, sendo através de experiências familiares, por ter presenciado ou ouvido falar de alguma forma, como mostrado no gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 1. Estudantes do ensino médio que já presenciaram, casos familiares ou tiveram conhecimento de acidentes envolvendo idosos. Vitória da Conquista/BA, 2019

Na tabela 2, são informadas situações em que mostram possíveis intercorrência que poderiam acometer a população idosa, e são perguntas ao estudante, quais condutas tomariam caso se deparassem com alguma intercorrência do tipo, a maioria ligaria imediatamente para o serviço de emergência (38%). Mas outra parte considerável dos estudantes pediria ajuda para quem está próximo ou ele mesmo prestaria socorro, sendo ambas as atitudes correspondendo a 30% dos participantes da pesquisa.

Caso eles encontrassem o idoso desacordado e não tivessem conhecimento do que aconteceu, a maioria dos estudantes informou que a primeira atitude a ser realizada seria a checagem do pulso (46%). Entretanto, o fator que mais impediria o estudante de prestar os primeiros socorros seria o medo de agravar o caso da vítima (36%). Em situações específicas, como um corte profundo, a maioria dos entrevistados respondeu que comprimiria com força o local lesionado (72%), e em casos de queimadura, grande parte respondeu que realizaria uma compressa com água fria, a fim de minimizar os impactos da queimadura (60%), como mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição dos estudantes do ensino médio quanto ao seu conhecimento sobre primeiros socorros em acidentes envolvendo idosos, Vitória da Conquista/BA, 2019

Variáveis	N	%
Se presenciasse algum acidente		
Pediria ajuda para quem está próximo	15	30,0
Ligaria para um serviço de emergência	19	38,0
Prestaria socorro	15	30,0
Não faria nada	1	2,0
Se o idoso caísse no chão desacordado		
Iniciaria as compressões cardíacas	9	18,0
Iniciaria a respiração boca a boca	2	4,0
Observaria se a cena é segura	9	18,0
Checaria pulso	23	46,0
Chamaria o (a) idoso (a) pelo nome	7	14,0
O que impede de prestar socorro		
Não saberia como proceder	14	28,0
Tenho medo de agravar o caso	18	36,0
Por que eu ficaria muito desesperado (a)	12	24,0
Não sei	4	8,0
Socorro em caso de corte profundo		
Lavar com água e sabão	5	10,0
Faria uma compressa com água quente	3	6,0
Faria uma compressa com água fria	5	10,0
Apenas comprimiria o local com força	36	72,0
Colocaria algum produto	1	2,0
Socorro em caso de queimadura		
Lavar com água e sabão	11	22,0
Faria uma compressa com água quente	2	4,0
Faria uma compressa com água fria	30	60,0
Apenas comprimiria o local com força	2	4,0
Colocaria algum produto	3	6,0
Total	50	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 3, são exibidas informações relacionadas a auto avaliação do estudante quanto a seu conhecimento sobre primeiros socorros envolvendo idosos, sendo que a maioria deles informa que aprendeu como proceder nessas situações em veículos de mídia. A totalidade dos entrevistados relatou que a disciplina Primeiros Socorros deveria ser ministrada no ensino médio (92%), pois muitos referiram ter o nível de conhecimento insuficiente (76%) e os que consideram aprender primeiros socorros algo de grande importância 98%, como exibido na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos estudantes do ensino médio quanto a sua auto avaliação e importância de saber primeiros socorros. Vitória da Conquista/BA, 2019

Variáveis	N	%
Nível de conhecimento e modo de aprendizado		
Não teve capacitação em nenhum lugar	10	20,0
Tive capacitação e sei como agir	9	18,0
Não teve capacitação, mas sei como agir	7	14,0
Vi em veículos de mídia como proceder	12	24,0
Não sei	11	22,0
Ensino de primeiros socorros no ensino médio		
Deveria ser ensinado	46	92,0
Não deveria ser ensinado	4	8,0
Nível de conhecimento suficiente para prestar assistência		
Sim	12	24,0
Não	38	76,0
Qual a importância de se conhecer primeiros socorros		
Importante	49	98,0
Pouco importante	1	2,0
Sem importância	0	0,0
Total	50	100,0

DISCUSSÃO

A maioria dos participantes deste estudo é do sexo feminino e com idade entre 18 e 19 anos. Estudos que realizaram a caracterização sociodemográfica de estudantes do ensino médio, em várias partes do Brasil, mostram pequenas diferenças na quantidade de alunos do sexo masculino ou feminino (NETO *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2017), sendo uma diferença irrelevante, segundo Silva e colaboradores (2017). A média de idade foi semelhante ao estudo realizado por Fernandes e colaboradores (2014), que envolveu 87 alunos de escolas privadas e públicas, mostrando que os alunos estão com idades equivalentes ao ano escolar. No que se refere a cor predominante, foi observado uma divergência entre a amostra desse estudo em relação a outras pesquisas que realizaram o delineamento sociodemográfico, como no estudo realizado por Felden e colaboradores (2015), com 1126 adolescentes do ensino médio do município de Santa Maria/RS, mostrando que a maioria dos alunos é de cor branca. Tal divergência comprova as características regionais presentes no Brasil em relação à raça/cor. Em consonância a outros estudos, observou-se que a maioria dos jovens em idade escolar são solteiros (FERNANDES *et al.*, 2014) e não apresentam outra ocupação além das atividades escolares, como mostra o estudo realizado por Chaves e outros autores (2017) que objetivou avaliar a eficácia de uma intervenção educativa sobre suporte básico de vida, com 114 alunos de uma escola pública, o que denota um padrão semelhantes entre os alunos.

Quanto a religião, foi observado que existe uma consonância com o censo nacional, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), a população brasileira é composta 64,4 % de católicos, mostrado dados semelhantes também no estudo realizado por Alves, Cavenaghi e Carvalho (2017). Grande parte dos estudantes moram com os pais, o que mostra uma certa estabilidade familiar, onde o aluno pode ter como base para executar suas atividades diárias e escolares (ALBUQUERQUE *et al.*, 2015). No que se refere a escolaridade desses pais, nota-se que tanto o pai quanto a mãe, no geral, concluíram apenas o ensino médio, resultado também mostrado no estudo de Fernandes e colaboradores (2014). O número de acidentes, principalmente quedas ou traumas, envolvendo idosos, vem aumentando consideravelmente no

Brasil, o que é devido ao aumento da expectativa de vida, o que eleva o número de idosos (DUARTE; *et al.*, 2019). O que pode explicar, por que quase a totalidade dos estudantes da amostra já presenciou, teve algum caso na família ou já ouviu falar de acidentes envolvendo pessoal nessa faixa etária. A elevação tanto da taxa de acidentes como do número de idosos, mostra a necessidade de preparar as pessoas para agir nessas situações, pois em casos mais graves, quanto antes a intervenção for iniciada, menos dano o idoso sofrerá, caso o contrário ocorra, poderá trazer consequências irreversíveis a vida do idoso, como sequelas, potencializar a senilidade e até mesmo levar a morte dele (COSTA *et al.*, 2019; DUARTE; *et al.*, 2017). E em cada situação emergencial, é necessária uma intervenção diferente (GONÇALVES *et al.*, 2018). Nos casos de acidentes que não fosse presenciado pelos estudantes e ele encontrasse o idoso desacordado, a primeira conduta relatada por eles foi checar o pulso, e se caso presenciasse a maioria informou que ligaria para o serviço de emergência. Conforme Cabral e Oliveira (2017), pode-se perceber uma lógica nas ações informadas pelos alunos, pois ao encontrar o idoso já desacordado, não tem como ter o conhecimento de quanto tempo ele está naquele estado, sendo necessária uma intervenção imediata. Entretanto, a ação informada não seria a correta, pois segundo o Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado – PHTLS (2019), a primeira conduta a ser realizada ao se encontrar uma pessoa desacordada, onde não se tem conhecimento da causa, é checar a responsabilidade, chamar a vítima pelo nome, resposta dada apenas por 7% da amostra.

Fisiologicamente, os idosos sofrem alterações físicas, e essa senescência pode trazer consequências como diminuição da sensibilidade tátil, diminuição do turgor e elasticidade da pele, como diminuição da acuidade visual (FECHINI; TROMPIERI, 2015), fatores esses que podem deixá-los mais propensos a se acidentarem com algum instrumento cortante (PATRÍCIO *et al.*, 2016), de cozinha por exemplo. Quando questionados sobre suas ações nesses casos, os estudantes, em sua maioria, responderam que apenas comprimiria o local com força, infere-se que com o intuito de estancar o sangramento. Conforme Silva e colaboradores (2017), essa ação é correta em casos de sangramentos não graves, deve ser contida a hemorragia, caso for uma lesão superficial em poucos minutos o sangramento estancará, e em casos de cortes mais profundos o sangramento será mais forte e contínuo. Em ambos os casos deve ser acionado o serviço de emergência, pois, além do risco de choque hemorrágico (ABGUSSEN; SUEOKA, 2019), também existe o risco de contaminação (OSSOGE, 2015), consequências essas que são ainda mais graves quando se trata de idosos (RODRIGUES *et al.*, 2018). Nos casos de queimadura, a maioria informou que realizaria uma compressa fria no local da lesão. Independente do grau da queimadura, deve-se realizar o resfriamento do local (HOLANDA *et al.*, 2018), o que mostra que os estudantes realizariam a ação correta também nesses casos, como mostra também o estudo realizado por Felden e colaboradores (2015). Apesar dos estudantes relatarem quais são as ações que eles realizariam em casa situação emergencial envolvendo idosos, muitos deles informaram que não executariam nenhuma ação, pois informaram que tinha receio de piorar o estado de saúde da vítima. O que é um ato também realizado no estudo realizado por Neto e colaboradores (2017) e segundo o mesmo, sendo justificável, pois o medo de perder a vida da pessoa próxima inviabiliza a capacidade de ação, principalmente de pessoas leigas (MOURA *et al.*, 2018).

As ações tomadas por eles têm como base o conhecimento empírico, aprendido ao longo da vida, tento como maior fonte de informação os veículos de mídia, entretanto, consideram o seu nível de conhecimento insuficiente para prestar assistência. No estudo realizado por Moura e colaboradores, mostra resultados semelhantes do encontrado nessa amostra, onde a maioria dos estudantes relatam ter pouco ou nenhum conhecimento na área, se considerando sem capacitação. Quase a totalidade os alunos reconhecem a importância de se saber os primeiros socorros e acha que no grande curricular do ensino médio deveria existir uma disciplina que abordasse essa temática a fim de capacita-los para prestar uma boa assistência em casos de situações de urgência e emergência envolvendo idosos.

Considerações Finais

Os estudantes do ensino médio apresentam um conhecimento, mesmo que superficial, sobre como prestar uma assistência em casos de acidentes envolvendo idosos. Foi notável que a influencia dos veículos de mídia no conhecimento dos alunos, pois, mesmo sem ter nenhum tipo de capacitação eles sabiam quais eram as primeiras condutas em algumas situações. As áreas de atendimento pré-hospitalar e urgência e emergência, despertam o interesse dos jovens do ensino médio, os quais demonstraram o desejo de ter mais conhecimento. Entretanto, é observado que não existe o incentivo ao aprendizado do estudante nessas áreas, e que caso algum deles desejem ter um conhecimento mais aprofundado, terá que procurar formas de aprendizado por conta própria. A limitação deste estudo relaciona-se à escassez de publicações sobre a temática pesquisada, ou seja, estudos que abordassem o atendimento de primeiros socorros a idosos. Desse modo, sugere-se a realização de novos estudos a fim de melhor compreender os riscos aos quais a pessoa idosa está vulnerável e a capacidade de prestação de cuidados, especialmente dos primeiros socorros, pelas pessoas que convivem com essa população.

REFERÊNCIAS

ABGUSSEN, Carla; SUEOKA, Júnia. APH-Resgate: Emergência em traumas. Elsevier Brasil, 2019.

ALBUQUERQUE A.M. *et al*, Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. RevEnferm UFPE Online, V.9, N.1, P.32-8, Recife, 2015.

ALVAREZ, Ângela Maria; SANDRI, Juliana Vieira de Araújo. Population aging and the Nursing commitment. Revista brasileira de enfermagem, v. 71, p. 722-723, 2018.

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI; Luiz Felipe Barros; CARVALHO, Angelita A. de Carvalho. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. Tempo Social, v. 29, n. 2, p. 215-242, 2017.

BOECHAT, J. C. S. *et al*. A síndrome do imobilismo e seus efeitos sobre o aparelho locomotor do idoso. RevCientIntern, v. 22, n. 1, p. 89-193, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>> Acesso em set. de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf>.

<http://bvsmis/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf>. Acesso em nov 2018.

CABRAL, Elaine; OLIVEIRA, Maria De Fátima. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. Ensino, Saude e Ambiente, v. 10, n. 1, 2017.

CAMPOS, Ana Cristina Viana; GONÇALVES, Lucia HisakoTakase. Perfil demográfico do envelhecimento nos municípios do estado do Pará, Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, 2018.

COSTA, Maria dos Milagres Santos *et al*. Evidências científicas acerca da assistência do enfermeiro ao idoso vítima de queda. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 22, p. e578-e578, 2019.

DE OLIVEIRA, Adriana Sarmento *et al*. Fatores ambientais e risco de quedas em idosos: revisão sistemática. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 3, p. 637-645, 2014.

DUARTE, Gisele Patricia; SANTOS, Jair Licio Ferreira; LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, p. e180017, 2019.

FECHINE, Basilio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. InterSciencePlace, v. 1, n. 20, 2015.

FELDEN, Érico Pereira Gomes; CLAUMANN, Gaia Salvador; SACOMORI, Cinara; DARONCO; Luciane SanchoteneEtchepare; CARDOSO; Fernando Luiz; PELEGRINI, Andreia. Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, p. 3329-3337, 2015.

FEMG - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MANOEL GUEDES Primeiros Socorros módulo I Tatuí-SP, 2018. Disponível em <<http://www.femage.org.br/>>. Acesso em nov 2018.

GONÇALVES; Andrelina de Melo Lima; PESSOA, Leticia Maria Bezerra; AMORIM; Fernanda Maria Dos Santos Batista de; ALMEIDA, Maurício Thiago Gonçalves de; FRANÇA, Alba Maria Bomfim de. Trauma em idosos: como deve ser realizado o atendimento. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 4, n. 3, p. 77, 2018.

HOLANDA, Simone Ferreira; SILVA, Francisco Sydney Henrique da; LOPES, Ilana Lima; NOBRE, Mércia Naira Rabelo; BERNARDINHO, Ana Cássia Saldanha de Souza. Importância do treinamento do leigo em práticas de primeiros socorros. Mostra Científica em Biomedicina, v. 3, n. 1, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=3&idnoticia=2170&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao&view=noticia>>. Acesso em abr 2019.

LIMA, L.L.N.; NEVES JUNIOR, R. Brigada Estudantil de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros em Palmas (TO). Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 310-313, junho, 2016.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. Colóquios sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, v. 2010, 2010.

MARTINS, Jussara Regina *Et al*. Processo de envelhecimento da fase adulta-idosa: políticas públicas, redes de apoio e demandas de cuidado. 2016. 180 p. Projeto de Pesquisa (Pós-graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; DA SILVA, Ana Lucia Andrade. O

- envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.
- MORAES, Deborah Santos Ferreira *et al.* Prevenção De Queimaduras Em Crianças: Relato De Uma Ação Extensionista Da Liga Acadêmica De Queimaduras Do Curso De Fisioterapia Da Unievangélica. *Anais SNCMA*, v. 5, 2014.
- MORSCH, Patrícia; MYSKIW, Mauro; MYSKIW, Jociane de Carvalho. Casa E A Rua: As Diferentes Percepções Dos Fatores De Risco Extrínsecos Para As Quedas Nas Narrativas Dos Idosos. *Revista Científica FAEMA* v. 09, n. 1, jan./jun. 2018.
- MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia. Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 4, n. 2, 2017.
- MOURA, Tatiana Victória Carneiro; ARAÚJO, Açucena Leal de; ROSA, Gabriela da Silva; CASTRO, Jackson Junior Vieira de; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da. Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. *Revista Ciência em Extensão*, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018.
- NETO, Hilde Viana; SANTOS, José Joandson de Souza; SARMENTO, Sabrina Daiane Gurgel; DANTAS Rodrigo Assis Neves; Daniele Vieira. Estratégias de ensino de primeiros socorros a leigos: uma revisão integrativa. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 11, n. 3/4, p. 75-85, 2018.
- OLIVEIRA T. L. MIRANDA L. DE P. Atendimento De Emergência. Montes Claros Instituto Federal do Norte de Minas Gerais 2014. Disponível em <<http://ead.ifnmg.edu.br/uploads/documentos/JNMI3KAEp.pdf>>. Acesso nov 2018.
- OSSEGE, Carolina Leite. Práticas de cuidado domiciliar de feridas crônicas realizadas por idosos e seus cuidadores. 2015. 27 f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem)- Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- PATRÍCIO, Anna Cláudia Freire; SANTOS, Jiovana de Souza; ALBUQUERQUE, Karla Fernandes de; ALVES, Karoline de Lima Alves; DUARTE, Marcella Costa Souto; PÉREZ, Vera Lúcia de Almeida Becerra. Atendimento pré-hospitalar móvel: identificando agravos à saúde da pessoa idosa. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 8, n. 2, p. 4223-4230, 2016.
- PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS) atendimento pré-hospitalar ao traumatizado, 9ª edição. NAEMT & ACS, Editora Elsevier, 2019.
- RODRIGUES, Maria José *et al.* Caso clínico de um idoso com internações recorrentes devido a infecção do trato urinário, trombose e pneumonia. *Única Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2018.
- SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos *et al.* Acidentes domésticos em idosos atendidos em um hospital de urgência. *Rev. eletrônica enferm*, v. 18, p. 1-11, 2016.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2017.
- SILVA, Larissa Graziela Sousa; COSTA; Josias Botelho da; FURTADO, Letícia Gemyna Serrão; TAVARES, Jonatas Bezerra; COSTA, José Leandro Diniz. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, 2017.

APÊNDICES



FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.393, de 4 de julho de 2001

Publicada no DOU de 09/07/01

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E ECONÔMICO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

1. Nome _____
2. Endereço _____
3. Data de nascimento: ____/____/____ Idade _____
4. Sexo: Masculino () Feminino ()
5. Peso: _____ Altura _____
6. Cor: Branca () Parda () Preta ()
7. Estado Civil: Casado () Solteiro () Separado () Viúvo ()
8. Profissão: _____
9. Religião: Católica () Evangélica () Espírita () Nenhuma ()
Outra () _____
10. Com quem mora?
Sozinho () Com o cônjuge () Com filhos () Com o cônjuge e filho(s) ()
Somente com os filho(s) () Com outros parentes ()
Outro: () _____
11. Qual a escolaridade dos seus pais?

Pai

- Ensino Fundamental I (1o ao 5o ano) ()
Ensino fundamental II (6o ao 9o ano) ()
Ensino médio ()
Ensino superior ()
Pós-graduação ()
Sem escolarização ()

Mãe

- Ensino Fundamental I (1o ao 5o ano) ()
Ensino fundamental II (6o ao 9o ano) ()
Ensino médio ()
Ensino superior ()
Pós-graduação ()
Sem escolarização ()



FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE

Credenciada pela Portaria MEC nº 1.393, de 4 de julho de 2001

Publicada no DOU de 09/07/01

QUESTIONARIO ESTRUTURADO

1. Em relação aos acidentes domésticos envolvendo idosos? (você poderá marcar mais de uma alternativa)

- a) Você já presenciou? Sim () Não ()
 b) Já teve algum caso na família Sim () Não ()
 c) Já ouviu falar Sim () Não ()

2. O que você faria caso presenciasse algum tipo de acidente envolvendo idoso? (você poderá marcar mais de uma alternativa)

- a) Nada ()
 b) Pediria ajuda para quem está próximo ()
 c) Ligaria para um serviço de emergência ()
 d) Prestaria socorro ()

3. Como você prestaria socorro se o (a) idoso (a) caísse no chão desacordado (a)?

- a) Iniciaria as compressões cardíacas ()
 b) Iniciaria a respiração boca a boca ()
 c) Observaria se a sena é segura ()
 d) Checaria pulso ()
 e) Chamaria o (a) idoso (a) pelo nome ()

4. Por que você não prestaria socorro?

- a) Não saberia como proceder ()
 b) Tenho medo de agravar o caso ()
 c) Por que eu ficaria muito desesperado (a) ()
 d) Não sei ()

5. Como você prestaria socorro se o (a) idoso (a) tivesse um corte profundo?

- a) Lavaria com água e sabão ()
 b) Faria uma compressa com água quente ()
 c) Faria uma compressa com água fria ()
 d) Apenas comprimiria o local com força ()
 e) Colocaria alguma produto ()

6. Como você prestaria socorro em caso de queimadura?

- a) Lavaria com água e sabão ()
 a) Faria uma compressa com água quente ()
 b) Faria uma compressa com água fria ()
 c) Apenas comprimiria o local com força ()
 d) Colocaria alguma produto ()

7. Porque você tomaria essas condutas acima?

- a) Não tive capacitação em nenhum lugar
- b) Tive capacitação e sei como agir
- c) Tive capacitação mas sei como agir
- d) Vi em veículos de mídia como proceder
- e) Não sei

8. Você acha que a disciplina primeiros socorros deveria ser ofertada no ensino médio?

Sim () Não()

9. O seu nível de conhecimento é suficiente para prestar assistência em caso de algum acidente doméstico envolvendo idosos?

Sim () Não ()

10. Para você, qual a importância de conhecerá respeito de primeiros socorros?

- a) Importante ()
- b) Pouco importante ()
- c) Não tem importância ()
